

## Assassinatos de pessoas trans

O texto versa sobre os crimes de transfobia que ocorrem em grande número no Brasil. São lembradas algumas pessoas trans recentemente assassinadas e são discutidas algumas características dessa violência. É abordado o papel do espírito nesse contexto, com base nos ensinamentos doutrinários.



**Roberta da Silva Kalyndra Selva Fabiana da Silva Crismilly Pérola**  
As quatro mulheres foram assassinadas em Pernambuco | Fotos: reprodução

**Páginas 3, 4 e 5**



## Sentir e agir

O artigo parte da distinção filosófica entre paixão e ação para explicar o amor e a caridade na perspectiva do Espiritismo. O autor mostra as passagens nas obras de Kardec que tratam do assunto e a importância desse entendimento para que cada um aproveite ao máximo a sua oportunidade reencarnatória.

**Páginas 6, 7 e 8**

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

 [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

 [facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)

 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

 [medium.com/@institutodedifusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedifusaoespiritajf)

 [youtube.com/idejf](https://youtube.com/idejf)

**Confira as novidades e participe!**



### ▼ Editorial

Aborda como as lutas que enfrentamos na sociedade são importantes para o progresso espiritual ..... 2

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30  
Terça-feira: 19h30 às 21h30  
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /  
Quinta-feira: 19h30 às 21h30  
Sexta-feira: 14h30 às 16h  
Sábado: 18h30 às 20h30

### Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)\*: Quarta-feira: 14h30

### Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e

### Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético – Sexta-

-feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

## Luta e crescimento

Estar encarnado em plena pandemia de Covid-19 é uma oportunidade valiosa de progresso espiritual. As circunstâncias difíceis são experiências que podem resultar em amadurecimento da criatura, desde que ela faça um contínuo exame de consciência e de suas ações. O Espiritismo prepara o homem para enfrentar o mundo e suas adversidades, pois compreende a transitoriedade e a importância de lidar com essas situações, buscando a sua espiritualização.

A Doutrina Espírita não incentiva o enclausuramento ou o retiro a título de elevação espiritual. Pelo contrário, incentiva o adepto a viver como homem de sua época em contato com os meios sociais. “É pela luta, reagindo contra o mal, que o espírito se depura e eleva. E para isto é necessário viver no mundo, entre os homens”. [1] Fugir da luta seria apenas uma mansidão inoperante.

Observamos as pessoas se aproveitando do quadro caótico do país para cometer desatinos, roubar dinheiro público, violar protocolos sanitários etc. Isso nos provoca reações diversas, inclusive o desânimo. “Quem fica segregado, voluntariamente fora dos dramas inerentes aos antagonismos humanos, sem ser contrariado, sem ter motivos para revolta ou decepções, não se exercita espiritualmente, porque não sabe se é ou não capaz de perdoar uma ofensa, porque nunca foi ferido em seu amor-próprio”. [1]

Esse combate faz a gente crescer, revela aspectos do comportamento a serem melhorados. É educativo para aprendermos a cumprir a lei divina, independentemente do entendimento, da aprovação ou da reprimenda dos outros. Muitas vezes, é penoso conviver com pessoas que agem de modo inconsequente; conhecemos na pele, e não apenas teoricamente, esses lances da vida. Isso pode nos ensinar a fazer o discernimento entre o bem e o mal.

1 *O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas*, capítulo II. Deolindo Amorim.

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.



## Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

# Violência contra travestis e transexuais

Gabriel Lopes Garcia

Kalyndra Selva, 26 anos, foi encontrada morta dentro de casa. Roberta da Silva, 33 anos, foi queimada viva no Cais de Santa Rita. Ela teve o braço esquerdo e

parte do direito amputados e veio a óbito depois de vários dias de dores e sofrimento. Crismilly Pérola, 37 anos, foi morta a tiros na Várzea. Fabiana da Silva Lucas,

30 anos, foi assassinada a facadas, em Santa Cruz do Capibaribe. Todos esses crimes foram cometidos contra pessoas transgêneras e aconteceram em Pernambuco nos meses de junho e julho de 2021. São uma pequena amostra do tratamento dispensado a esse grupo no país.

Segundo dados [1] da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), foram registrados no Brasil 89 óbitos de pessoas trans no 1º semestre de 2021, sendo 80 assassinatos e 9 suicídios. Houve ainda 33 tentativas de assassinato e 27 violações de direitos humanos. Segundo o boletim, “o país naturalizou um processo de marginalização e precarização para a aniquilação das pessoas trans”. O relatório anual de 2020 teve um número recorde, com o registro de 175 casos. A morte costuma ser o ponto final para a série de violações a que essa população está submetida.

Os assassinatos, e as tentativas, geralmente usam métodos cruéis, o que é uma expressão do ódio contra essas pessoas. “São casos de estupros coletivos, corpos incendiados, vítimas de tentativas de execução, pessoas atiradas de dentro de veículos em movimento, espancamento, sequestros, desaparecimentos etc.” [1] O conjunto de ataques abarca também chantagens, agressões verbais, físicas e sexuais. Nesse contexto violento, estima-se que seja de 35 anos a expectativa de vida de uma pessoa trans no Brasil. A maioria não consegue sobreviver além dessa faixa etária. Nosso país é o que mais assassina essas criaturas no mundo. É uma questão urgente a ser enfrentada pela sociedade.



antra.oficial



## QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 99946-5424

## Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

**Lucilia Brigato**  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:  
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

## Psicologia Clínica Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077



Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto



### Apagamento

Esse grupo não é exatamente invisível dos outros. Na verdade, dependendo das circunstâncias, é até bem evidente. Está em destaque no mercado do sexo e em outros empregos estigmatizados. Conversando com algumas travestis que trabalham na prostituição, de várias regiões do país, sempre pergunto: quem é o seu cliente típico? E as respostas parecem combinadas, pois desenham um mesmo perfil básico: é homem, casado, com filhos. Provavelmente, é aquele sujeito que se intitula “pessoa de bem” e defende a “tradicional família brasileira”. Ataca de dia, em grupo, e procura o serviço de noite, na surdina – a dupla moral sexual em ação, a clássica hipocrisia.

Esse olhar sexualizado é fundante no trato com as pessoas trans. É fruto desses desejos mal formulados, e menos ainda resolvidos de muitas criaturas, que condicionam a existência de travestis e transexuais à satisfação de suas taras, que são inconfessáveis para o público mais amplo. A condição de objeto de luxúria faz parte do conjunto de discursos e ações que apagam a existência dessas pessoas. Quando elas se aventuram a sair desse lugar em busca da sua dignidade, sofrem as violências de todos os tipos para serem lembradas do posto que devem ocupar nas relações sociais. Assim funciona o esquema de exclusão.

A trajetória das pessoas trans é marcada por episódios que visam apagar a sua existência. É comum que sejam expulsas de casa, sofrendo abandono da família; têm baixa permanência escolar por causa do *bullying* e da falta de amparo institucional; grande porcentagem encontra na prostituição a única atividade econômica viável; muitas caem em alguma dependência química. “Tente encontrar travestis e transexuais saudáveis, com empregos não estigmatizados, nos mercados, *shoppings*, praias, feiras livres, consultórios médicos, escritórios de engenharia. Sim, elas existem. Mas a maioria é apagada no meio

da caminhada.” [2] Esse conjunto de fatores promove o apagamento desse grupo e de suas especificidades.

### Omissão

Diante desse quadro desolador, competemos entendê-lo e agir para modificá-lo. Não podemos silenciar, coniventes com o que acontece. A situação é muito grave para ficarmos calados. Até quando essas violências vão continuar acontecendo? Até quando partes expressivas da população vão ignorar esses crimes? Os movimentos espíritas precisam se fazer os mesmos questionamentos, pois não estão isolados dos eventos e valores sociais. Os espíritas estão chamados a participar ativamente das discussões e ações que visem melhorar a encarnação das pessoas trans neste país. A omissão é um modo de naturalizar a violência, pois evita que o tema seja posto em pauta na sociedade.

A orientação do Espiritismo é clara: não fazer o bem já é um mal [3]. Ser bom é ser útil aos semelhantes. Vejamos a escrita dos Espíritos: “Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal? Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de *não haver praticado* o bem.” (grifos nossos) [4] Precisamos refletir sobre os modos de fazer o bem para os irmãos em humanidade que estão sofrendo agressões, exclusões e apagamento por causa de sua identidade de gênero.

A mesma ideia é reforçada pelo Espírito Michel: “*Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis*. A tranquilidade comprada à custa de uma indiferença culposa é a tranquilidade do mar Morto, no fundo de cujas águas se escondem a vasa fétida e a corrupção.” (grifos nossos) [5] É uma advertência severa. O apagamento das pessoas trans nos movimentos espíritas se manifesta pela insistência com a qual elas são rotuladas de doentes

em expiação, pela negação em estudar o tema e pela proibição de abordá-lo. Além disso, há a indiferença que se esquia de partilhar o centro com esses irmãos, excluindo-os das atividades, dourando a discriminação através do uso enviesado de conteúdo doutrinário.

### Lei de igualdade

É oportuno observar a seletividade de engajamento dos espíritas nas questões sociais. No que se refere ao aborto, são publicados materiais em sequência, são feitos seminários condenando a prática, as federativas se mobilizam para pressionar o poder público a adotar certas restrições e se criam grupos de articulação política para influenciar a formulação de leis. É curioso registrar que são feitas alianças com setores religiosos ultraconservadores na cruzada “em favor da vida”. Nada obstante, no que se refere à existência das pessoas pertencentes às minorias sexuais, reinam silêncio e desprezo. A vida fora do útero só importa se for heterossexual e cisgênera.

A pauta LGBTQIA+ não interessa, pois atinge em cheio o moralismo dessas pessoas. Essa posição seletiva ignora a orientação do Espiritismo, que fornece argumentos contra qualquer forma de preconceito e de submissão: “Se, pois, a reencarnação funda numa lei da natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da *igualdade dos direitos sociais* e, por conseguinte, o da liberdade.” (grifos nossos) [6] Os princípios espíritas da imortalidade da alma, do progresso espiritual e da pluralidade das existências fundamentam os discursos e as práticas para construir uma sociedade fraternal, justa e com liberdade para cada pessoa viver em paz, conforme a sua identidade de gênero.

O pensamento de Kardec aponta o sentido da ação espírita no que se refere às pessoas travestis e transexuais: lutar para que obtenham e exerçam os mesmo direitos sociais de

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



todos os demais cidadãos. É uma orientação para a posição pessoal e para as organizações institucionais dos movimentos espíritas. Lutar para que nossos irmãos completem sua escolarização e tenham opções profissionais; lutar para que sejam respeitados na sua identidade trans; lutar para que tenham acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde; lutar para que tenham o direito de mudar o registro civil sem cirurgia; lutar para reprimir os crimes contra essa população.

### Ignorância aplaudida

Continuando a trabalhar a participação específica dos movimentos espíritas nessa grave questão, é preciso melhorar o estudo e a comunicação da sexualidade humana. Observamos com espanto a falta de rigor com as informações científicas, a apresentação de fontes não confiáveis e a discriminação fantasiada de fraternidade. As pesquisas biológicas e psicológicas avançaram rapidamente nas últimas décadas e mostram um quadro sexual humano diverso, natural e saudável. Raramente os expositores e escritores se utilizam dessas fontes em suas abordagens. Recorrem à literatura espírita ultrapassada para reafirmar preconceitos embalados em conteúdo doutrinário. E isso resulta em desinformação e reforço de estereótipos sobre travestis e transexuais.

Logo, é necessário estudar o assunto antes de fazer uma abordagem. Vários erros conceituais podem ser evitados com mais estudo e menos achismo. “O erro de certos autores é escrever sobre um assunto *antes de tê-lo aprofundado suficientemente*, dando lugar, assim, a uma crítica fundamentada. Eles se queixam do julgamento temerário de seus antagonistas, sem atentar para o fato de que muitas vezes são eles mesmos que revelam seu ponto fraco.” (grifos nossos) [7] A cultura da personalidade nos movimentos espíritas elege seus gurus que se propõem a

responder perguntas de todos os assuntos, especialmente dos que não dominam, com destaque na sexualidade.

Basicamente, esses falsos profetas vão repetir o mantra dos tempos de convulsão social: que é preciso amar o pecador, mas não o pecado, e que não sabemos das consequências espirituais de ser uma pessoa LGBTQIA+. E, quando, espalhafatosos, enunciam frases rasas de puro preconceito, são aplaudidos pela plateia do auditório do *show* midiático. Esses discursos excludentes e falsos reforçam os preconceitos e as crenças das pessoas, facilitando a naturalização da violência contra travestis e transexuais. O guru não é o agressor que está na linha de frente, é o mentor intelectual que lhe dá o suporte ideológico para a discriminação.

### A regra de ouro

Onde estão as travestis e os transexuais nos centros espíritas? Onde essas pessoas frequentam? De quais atividades espíritas participam? Precisamos refletir sobre o acolhimento que ofertamos ou negamos a eles nas instituições das quais participamos. Conviver amorosamente é nosso dever, simultâneo ao estudo da sexualidade. Precisamos criar espaços inclusivos e confortáveis, nos quais vigore o respeito pela diversidade. Se somos todos filhos de Deus, isso implica que somos todos irmãos. Precisamos construir ambientes espíritas sem distinções de tratamento, sem olhar torto, sem ridicularizar, sem estigmatizar. Não é isso que ensinam os Espíritos? Os centros podem ser importantes instituições educativas para esta questão.

Jesus é adotado como modelo de moral para o Espiritismo. O Mestre ensinou: “E assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles. Porque esta é a lei e os profetas” (Mateus, 7:12). Aplicando a lição para o caso desse texto: *tratar travestis e transexuais da mesma forma como*

*queremos ser tratados*. É um guia seguro para tomar como norma de conduta. Como podemos organizar as pessoas nos centros para agir de acordo com essa orientação? O que podemos fazer institucionalmente para contribuir nessa luta para a igualdade dos direitos sociais? Quais ações os centros podem adotar para ajudar a população trans em suas necessidades específicas?

Acompanho com entusiasmo o surgimento de coletivos espíritas que estão lidando abertamente com essas questões. São grupos inclusivos, questionadores do marasmo das instituições espíritas tradicionalistas, e que estão acessando diretamente as pessoas, especialmente as travestis e os transexuais. Estão participando do esforço de construir uma sociedade pacífica, estão lutando contra a ignorância e a cultura que normaliza o assassinato de pessoas trans. Estão trazendo as pessoas discriminadas para assumir seu lugar nas atividades espíritas. É um processo educativo de alto valor e impacto direto na realidade das pessoas e com boas perspectivas de contribuir para a qualidade de vida de nossos irmãos travestis e transexuais.

- [1] Disponível em: <https://antrabrazil.org/assassinatos/>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- [2] Disponível em: <https://theintercept.com/2021/07/13/transexuais-travestis-apagadas/>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- [3] *O Livro dos Espíritos*, item 657. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE.
- [4] *O Livro dos Espíritos*, item 642. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE.
- [5] *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, item 17. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE.
- [6] *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, capítulo I, item 36. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE.
- [7] *Revista espírita – Jornal de estudos psicológicos – 1859* > Novembro > Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**SHEILA SOARES PIRES**  
Psicóloga CRP/PMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA  
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707  
sheila.pires33@gmail.com

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## Amor e caridade nos livros de Kardec

Silvio Seno Chibeni

Não obstante intimamente associados, os conceitos de amor e de caridade distinguem-se justamente por serem, respectivamente, paixão e ação. O amor é o sentimento; brota em nós espontaneamente. A caridade é a mobilização de nossa vontade por esse sentimento, para que algo façamos em benefício de alguém ou de alguma coisa.

Qualquer estudo do tema deve, ainda hoje, fazer menção ao livro *As Paixões da Alma*, de René Descartes, publicado em 1649. Para os espíritas, outra referência indispensável é a seção “Paixões” do último capítulo da terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, intitulado “Da perfeição moral”. O conceito filosófico de paixão não deve ser confundido com a noção, hoje popular, associada a certos sentimentos desgovernados, em geral envolvendo nosso relacionamento afetivo com alguém.

Existe uma distinção filosófica entre dois conceitos, que pode ser útil na análise da questão do amor e da caridade. Trata-se da distinção entre *paixão* e *ação*. Paixão é qualquer tipo de experiência que se faz sentir em nossa alma de forma *passiva*. Paixões, pois, se contrapõem a *ações*. Ações pressupõem a intervenção da vontade; paixões são algo que ocorre em nós involuntariamente, quando estamos diante de certos estímulos, externos ou internos à própria alma.

### O Livro dos Espíritos

Chama a atenção que, em *O Livro dos Espíritos*, a expressão ‘amor e caridade’

ocorra diversas vezes. Kardec tinha estilo enxuto, só usava as palavras na exata medida de sua necessidade. Depreende-se, pois, que caridade e amor eram por ele considerados conceitos distintos, embora interligados.

A primeira ocorrência dessa conjugação se dá logo nos Prolegômenos, no primeiro parágrafo da transcrição da mensagem dos Espíritos acerca da natureza e dos objetivos da obra e, de modo mais geral, do Espiritismo. Nesse parágrafo, compara-se o Espiritismo a um edifício, cujas bases estavam sendo lançadas com *O Livro dos Espíritos* – edifício destinado a um dia “reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade”. Recebe, pois, lugar de destaque entre os objetivos do Espiritismo a implantação do amor e da caridade universais entre os homens.

Depois, a expressão ‘amor e caridade’ volta a ser usada diversas vezes no capítulo 11 da terceira parte, a começar de seu título: “Da lei de justiça, de amor e de caridade”. Essa lei, diz a resposta à questão 648, “é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras”. Nesse capítulo, há ainda uma seção denominada “Caridade e amor do próximo”, que contém diversos esclarecimentos sobre a noção de caridade, alguns dos quais serão mencionados mais adiante.

Por fim, na eloquente enumeração

das qualidades do homem de bem que se segue à resposta à questão 918, Kardec afirma, logo no início:

O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

Deixamos, porém, ao leitor o prosseguimento da leitura desses lúcidos comentários em seu próprio exemplar de *O Livro dos Espíritos*. Examinemos agora duas passagens em que a importância da caridade é destacada por Allan Kardec. Começemos pelo item 8 da Conclusão. Nesse rico item, Kardec compara a moral cristã à espírita, salientando a sua identidade de conteúdo e as peculiaridades de sua fundamentação. Mas esse é um outro assunto. O que nos interessa é tão somente a frase do segundo parágrafo em que afirma que “o preceito capital” da moral do Cristo é “o da caridade universal”. Notemos o qualificativo: *universal*, ou seja, fazer o bem a *todos*, indistintamente.

No capítulo “Da perfeição moral”, a primeira questão (893) é sobre qual seria

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br

  
**GRUPO  
REZATO**



a mais meritória das virtudes. Depois de ressaltar o valor das demais, o Espírito acrescenta sem reboços, no final da resposta: “A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade”. Segue-se então a referida série de questões que elucidam o processo de gradual aquisição dessa caridade desinteressada.

Vejam agora, de forma breve, algo acerca do conteúdo da seção “Caridade e amor do próximo”. Ela abre com a famosa questão 886:

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?  
 “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Essa questão e as que a seguem são bastante relevantes, visto ser comum que a palavra ‘caridade’ seja empregada para designar uma noção muito mais restrita do que aquela pretendida por Jesus. Caridade é confundida com a mera ajuda material ou mesmo com a esmola. Mesmo antes de formular algumas questões específicas sobre a esmola, Kardec já ressalta, no segundo parágrafo do comentário ao item 886:

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.

Notemos bem: a caridade abrange *todas* as nossas relações com os semelhantes, sejam quem sejam e estejam na posição que estejam. É por isso que a benevolência (desejar o bem), a indul-

gência (compreender as falhas alheias) e o perdão são apontados como parte essencial da caridade. Neste mundo de misérias que criamos na Terra, o auxílio material é importante; é indispensável, urgente mesmo. Não é tudo, porém. E pode ser o mais fácil, especialmente se os recursos sobejarem. Ceder de si, de seu orgulho, de sua vaidade, de sua ambição, de sua teimosia, de seu ciúme, a fim de que o bem geral se promova, isso exige renúncia. Doar amor, compreensão, respeito, calor humano... eis a caridade integral preconizada por Jesus.

### O Evangelho segundo o Espiritismo

Vejam as linhas gerais da abordagem do tema caridade nesta importante obra: *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Estamos agora diante de uma tarefa difícil. Boa parte dos capítulos desse livro tratam, direta ou indiretamente, da caridade. Há, por exemplo, diversos capítulos dedicados ao estudo de virtudes envolvidas na caridade, como a humildade (capítulo VII), a pureza de coração (capítulo VIII), a afabilidade e a paciência (capítulo IX), a misericórdia (capítulo X), a piedade filial (capítulo XIV), o desprendimento dos bens terrenos (capítulo XVI) etc. Num plano mais geral, há os capítulos sobre o amor, “Amar o próximo como a si mesmo” (capítulo XI) e “Amai os vossos inimigos” (capítulo XII), que contêm diversas reflexões sobre a prática do amor, ou seja, sobre a caridade. Mas são, sobretudo, os capítulos XIII e XV os que exploram mais a fundo a dimensão ativa do amor. O primeiro deles, “Não saiba a vossa mão esquerda

o que dê a vossa mão direita”, salienta o desinteresse que deve, idealmente, caracterizar todas as ações caritativas. É nesse capítulo que também se chama a atenção para a grande abrangência da noção de caridade, que vai muito além da mera ajuda material. Merecem referência especial, nesse capítulo, as instruções dos Espíritos, sobre a caridade material e a caridade moral, a beneficência, a piedade, os órfãos, os benefícios pagos com a ingratidão e, por fim, a beneficência exclusiva.

Na impossibilidade de comentarmos aqui todos esses tópicos, preferimos centralizar a nossa análise no outro capítulo sobre a caridade, o capítulo XV, “Fora da caridade não há salvação”, pela relação direta que apresenta com as seções precedentes deste trabalho. Se *O Evangelho segundo o Espiritismo* representa um dos pontos altos de toda a obra kardequiana, esse certamente está entre seus capítulos de maior relevância. Qualquer tentativa de resumi-lo certamente implicará distorções e perdas. Qualquer acréscimo que se lhe queira fazer corre o risco de ser redundante. Dessa forma, não nos abalancaremos aqui nem a uma coisa nem à outra, recomendando vivamente ao leitor que o releia na íntegra, estudando e meditando cada uma de suas frases. Procuraremos tão somente indicar a extraordinária concatenação dos tópicos, apontando sua inserção no contexto das análises que fizemos aqui.

Esse foi um dos capítulos que menos alterações sofreu da primeira edição, de 1864, intitulada *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*, para a terceira edição, definitiva, de 1866. Com a



**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
 R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
 R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
 PESSOAL E PROFISSIONAL  
 (32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
 em curto intervalo de tempo,  
 eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
 Mentoring | Consultoria | Treinamento

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
 R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
 R\$160,00 (trimestre)



exceção do acréscimo de um pequeno parágrafo elucidativo no final do item 7 (na numeração da terceira edição), os textos foram mantidos na íntegra. Apenas as citações do Novo Testamento, que na primeira edição se encontravam agrupadas no início, foram didaticamente distribuídas ao longo do capítulo, nos locais pertinentes. Mencionamos esse fato porque parece-nos significativo indício da perfeição do texto. Mesmo o exigente Kardec, que tanto procurava aprimorar suas obras ao longo das sucessivas edições, viu muito pouco a ser mudado aqui.

O capítulo abre com duas importantes transcrições dos evangelhos de Mateus e Lucas, ambas acerca da questão da “salvação”, ou da conquista da “vida eterna”, ou ainda, na interpretação espírita desse conceito, da “felicidade futura”. Certamente, isso liga-se ao conhecimento que Kardec tinha de que essa questão estava histórica e conceitualmente ligada à da caridade, conforme apontamos no início. Em ambos os trechos citados, Jesus situa claramente a caridade como a via *exclusiva* da salvação. O primeiro descreve a alegoria do júízo final (Mt. 25: 31-46). Na síntese de Kardec, “ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma ideia dominante: a da felicidade reservada ao justo e a da infelicidade que espera o mau”. (Note-se que, na passagem, o termo ‘justos’ é explicitamente usado para designar os que foram caridosos com o próximo necessitado.)

O segundo trecho é a famosa parábola do bom samaritano (Lc. 10: 25-37). Novamente, é a caridade pura e independente de qualquer fé (os samaritanos eram considerados heréticos pelos judeus) que é dada como a “condição única” para a salvação, visto que ela “implicitamente abrange todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça etc., e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo”.

Vem depois a seção sobre “O mandamento maior”. Conforme já observamos, esse mandamento é comum ao Velho e ao Novo Testamentos, podendo

também ser identificado, em outras roupagens, nas demais religiões da humanidade. Quando perguntado a respeito, Jesus simplesmente lembrou o que já estava na Lei, o amor a Deus e o amor ao próximo. O que acrescenta é a afirmação de que o segundo mandamento “é semelhante ao primeiro” (Mt. 22: 35-40). Kardec comenta essa importante frase, asseverando, em síntese, que “não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus”. Há, pois, essencialmente um só mandamento, “o mandamento maior”. Recordamo-nos aqui dos versículos 20 e 21 do capítulo 4 da primeira epístola de João: “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem

*“Não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus”.*

não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. E dele [Deus] temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão.”

Mas o que faz essa referência à lei do amor num capítulo sobre a caridade? A resposta está no vínculo entre amor e caridade que indicamos na seção 3, vínculo destacado por Kardec no comentário da passagem evangélica sobre o mandamento maior. É no final desse comentário que aparece o primeiro enunciado do famoso princípio: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”.

A propósito da caridade implicitamente contida no mandamento maior, vale abrir um parêntese para lembrar que, numa outra ocasião em que Jesus foi questionado sobre o assunto, apresentou o mandamento numa versão diferente: “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam”, acrescentando: “pois é nisso que consistem a lei e os profetas” (Mt. 7:12). Nessa versão, conhecida como a “regra

áurea”, está explícito o caráter ativo do mandamento, ou seja, a caridade. Kardec cita e comenta essa passagem no capítulo XI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, “Amar o próximo como a si mesmo”.

Ciente da velha polêmica teológica, em que se pretendeu usar palavras atribuídas a Paulo para justificar a tese da salvação pela fé, Kardec transcreveu, no item 6 desse capítulo, o trecho da primeira carta do apóstolo aos Coríntios que reproduzimos no final da seção precedente. Dá ao tópico o título “Necessidade da caridade, segundo S. Paulo”. Seria uma provocação? Certamente que não, pois provocações e polêmicas eram incompatíveis com seu equilíbrio, sua serenidade e seu espírito cristão. Foi, sim, a exposição firme e inequívoca de uma das consequências da análise espírita da moral e da religião, talvez a consequência de maior importância para a Humanidade.

Apesar dessa concordância da análise espírita com parte da interpretação católica da questão da caridade – a saber, a importância das obras para a salvação –, Kardec exerce a seguir a sua imparcialidade, criticando a máxima católica de que “Fora da Igreja não há salvação”. Após a refutação enérgica desse princípio, estende a crítica à máxima associada, “Fora da verdade não há salvação”. Ambos os princípios são mostrados não apenas por carecerem de fundamentação evangélica e racional, mas também por serem nocivos ao bem da Humanidade, já que induzem ao sectarismo, à intolerância e ao obscurantismo.

O capítulo é encerrado com uma eloquente comunicação mediúnica do próprio Paulo, em que o princípio-síntese “Fora da caridade não há salvação” e o papel do Espiritismo na sua implantação são comentados com palavras de grande profundidade, que não nos atreveríamos a resumir aqui. Tome, leitor amigo, seu exemplar de *O Evangelho segundo o Espiritismo* agora mesmo, e não adie o privilégio de poder fruir a beleza e a transcendência de um texto como esse.